

O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EMEF. PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK (SE)

Célia Costa Cardoso¹

Luís Siqueira²

Bolsistas ID: Dário Souza Nascimento Neto, Érike Adriane Lima Correia, Marcella Leite Vieira, Nathaly Daiane dos Santos Silva, Simas Gomes de Souza.³

RESUMO: O intuito desse trabalho foi o de apresentar as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID-História, executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Juscelino Kubitschek, no biênio 2018/2019. O referido Programa foi desenvolvido com a participação da professora coordenadora e acadêmicos dos períodos iniciais do curso de História da Universidade Federal de Sergipe e do professor titular da unidade de ensino, que exerceu a função de supervisor. O projeto foi estruturado para ser desenvolvido a partir de três eixos temáticos: *ensino de História e novas tecnologias, produção de material didático sobre a história local e Direitos Humanos no espaço escolar*. Em cada temática dessa, os “pibidianos, como passaram a ser chamados, atuaram no processo de ambientação da escola pública como auxiliares do regente do componente curricular, elaborando materiais didático-pedagógicos, orientando os discentes; participando de reuniões da escola, colaborando no desenvolvimento de projetos pedagógicos e excursões, dentre outras. Como resultado dessa experiência, foi constatado avanços na prática pedagógica da unidade de ensino, melhoria no desempenho dos alunos, melhoria na dinamização das aulas da disciplina, ressignificação do ensino de História no Ensino Fundamental, aumento da qualidade da educação na escola, aproximação da Universidade com a educação básica pública, dentre outros.

Palavras-chave: EMEF. Presidente Juscelino Kubitschek; Ensino de História; Formação docente; PIBID; UFS.

¹ Coordenadora do Programa PIBID-História, doutora em História, vinculada ao Programa de Pós-graduação em História (PROHIS), da Universidade Federal de Sergipe. E-mail de contato: celcard@hotmail.com

² Doutor em História, Professor da EMEF. Presidente Juscelino Kubitschek, Aracaju-SE, Supervisor Técnico do Programa PIBID - História. E-mail de contato: siqueiraluis9@gmail.com

³ Graduandos do curso de licenciatura em História, Bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do Programa PIBID- História (CAPES – Universidade Federal de Sergipe).

INTRODUÇÃO: A partir de 2018, o Ministério de Educação, através da Universidade Federal de Sergipe-UFS, colocou em prática o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID (CAPES), voltado aos estudantes das licenciaturas para desenvolverem conhecimento e ambientação na escola pública. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Juscelino Kubitscheck, o Programa teve um prazo de vigência de dezoito meses, sendo iniciado em agosto desse mesmo ano e finalizado em janeiro de 2020, contando com a participação do professor titular de História dessa unidade de ensino, professora coordenadora e acadêmicos dos períodos iniciais curso de Licenciatura em História.

De acordo com as diretrizes do PIBID, os alunos “pibidianos” não poderiam exercer a função de docência, mas somente acompanhar e auxiliar o professor regente das turmas, elaborar materiais didático-pedagógicos, a exemplo de jogos, cartazes, e demais recursos didáticos; participar de reuniões da escola; envolver-se com o desenvolvimento de projetos escolares e excursões; orientar alunos nas tarefas diárias, dentre outras. No que coube ao supervisor, as competências atribuídas foram: apresentar a estrutura funcional da unidade escolar e as diretrizes educacionais, envolver os acadêmicos na ambiência do fazer pedagógico, proporcionar encontros para discutir estratégias de ensino/aprendizagem, discutir e socializar planos de aula e de unidade, dentre outras. O intuito dessa apresentação é relatar experiências ocorridas no espaço escolar e descrever algumas das atividades didáticas construídas pelos pibidianos em conjunto com os alunos da rede pública de ensino.

METODOLOGIA: O ensino de História foi desenvolvido a partir da concepção de História enquanto vida e em constante transformação pelos sujeitos históricos. De modo que, o recurso adotado de se trabalhar com eixos temáticos permitiu a reflexão crítica e a autonomia do aluno na construção do saber histórico. O PIBID – História incentivou a criação de estratégias que permitissem a experimentação, a interação entre o saber acadêmico e o conhecimento do alunato da rede pública e a formação da cidadania.

DESENVOLVIMENTO: Nesse sentido, o Programa se institucionalizou na unidade de ensino mediante o projeto organizado para ser desenvolvido em três eixos temáticos, a saber: *ensino de História e novas tecnologias, produção de material didático sobre a história local e Direitos Humanos no espaço escolar*. Cada etapa dessa foi desenvolvida

no decorrer das aulas, voltada para estudantes das turmas regidas pelo professor, e em projetos pedagógicos de caráter geral, direcionados à comunidade discente.

No projeto do PIBID - História, de acordo com os eixos temáticos definidos, obedeceu-se a uma sequência determinada, respeitando o Calendário Escolar e o planejamento construído pelo professor para o componente curricular. Foi importante também, registrar que houve momentos nos quais determinada temática voltou a ser aplicada, fora do calendário previsto, por força da pertinência dos conteúdos específicos destinados para a turma ou ano de estudo.

O eixo temático sobre *novas tecnologias teve* início com a implicação na resolução de um problema que afeta a Escola JK e, de modo geral, a escola pública: o uso do celular em momento de aula. É muito comum reclamações recorrentes dos docentes referentes às distrações provocadas pelo mau uso do aparelho por parte dos estudantes, no cotidiano da sala de aula. Essa realidade fez com que se pensasse na utilidade desse tipo de tecnologia para fins pedagógicos, resultando na proposta de elaboração de produção de vídeo sobre as revoltas coloniais do Brasil. O plano foi pensado e executado em três etapas nas turmas dos 8^{os} anos A, B e C. Na primeira fase, foi apresentada a proposta para os estudantes, resultando na formação de grupos para pesquisar em *sites* direcionados de História, sobre a revolta escolhida e as imagens apropriadas. A etapa seguinte, ocorreu no turno contrário, na escola, com o auxílio dos acadêmicos “pibidianos” que orientaram os estudantes na prática de elaboração de roteiro, escrita da narrativa e edição de vídeo. Na terceira fase do projeto, houve a produção dos vídeos que ocorreu nas aulas de História e parte na residência dos alunos. Na escola, as filmagens e finalização foram acompanhadas pelo professor supervisor e pelos “pibidianos”.

O projeto sobre a produção de vídeos referentes às revoltas coloniais do Brasil teve culminância com uma mostra dos melhores trabalhos, no auditório da escola. A socialização também ocorreu com a determinação para que o produto, fosse socializado no *Instagram* dos alunos e com seus familiares.

O Eixo temático *produção de materiais didático-pedagógicos* recebeu muita atuação dos alunos do PIBID por estar diretamente vinculado à prática cotidiana do fazer pedagógico, resultante da proposta de ensino de História elaborada pelo professor/supervisor para a Escola JK. No entanto, algumas práticas chamaram atenção pela boa aceitação e elogios recebidos por parte dos estudantes, quando essas atividades foram desenvolvidas. Exemplo típico ocorreu com a turma de 6^o ano, ocasião em que os

“pibidianos” aplicaram a estratégia de utilizar *palavras cruzadas* elaboradas sobre os algarismos romanos, no contexto de desenvolvimento da temática do calendário e contagem do tempo. Outra atividade que causou satisfação nos estudantes foi o uso de *palavra cruzadas* sobre as navegações europeias, quando foi abordada as transformações ocorridas no final da Idade Média e os desdobramentos com o descobrimento do Novo Mundo. Essa atividade foi aplicada pelos “pibidianos” no 7º ano A.

Atividades como as mostradas acima, dinamizaram as aulas de História, ainda mais quando eram aplicadas em grupos para observar a retenção da aprendizagem, o nível de concentração e observação, o desenvolvimento da solidariedade, da responsabilidade para o outro e aguçar um pouco do “espírito” de competitividade entre os grupos. Essa estratégia de aprendizagem também ocorreu com as turmas dos 8ºs anos A, B e C, quando se trabalhou com a temática do Iluminismo. Para esse assunto, os “pibidianos” confeccionaram um jogo sobre os filósofos iluministas, as ideias defendidas por estes e a sua aplicabilidade no contexto local de vida dos estudantes e, no Brasil, de modo geral. Essa estratégia teve como suporte material o uso de papelão, com imagens e frases, perguntas e resposta entre grupos para serem respondidas oralmente e na lousa.

O Eixo temático *Direitos Humanos no espaço escolar* foi o último a ser desenvolvido na Escola JK. O desdobramento desse tema foi organizado para ser trabalhado por meio de duas estratégias: no decorrer das abordagens dos conteúdos ministrados pelo professor de História e vinculado aos projetos pedagógicos organizados pela equipe diretiva. No caso específico do componente curricular de História, optou-se por enfatizar subtemas cuja preocupação recaiu no desenvolvimento de competências nos estudantes para que estes fossem capazes de saber recorrer a informação, desenvolverem atitudes e discursos em defesa do direito à vida e saberem combater o preconceito e o racismo recorrendo a diferentes recursos.

De modo contínuo, o tema dos Direitos Humanos foi bem trabalhado nos 8ºs anos, quando se abordou a Revolução Industrial. Após serem explanadas e discutidas as consequências positivas e negativas do processo industrial, optou-se por enfatizar a questão da exploração do trabalho infantil na sociedade atual. Esse recorte teve como justificativa a realidade de muitos estudantes que, aos sábados, dia de feira, exercem atividades remuneradas ofertando serviços de frete ou “carrego”, e a relevância da discussão do tema “jovem aprendiz”, suscitada nas aulas pelos discentes. A estratégia pedagógica consistiu em trabalhar com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA e com a cartilha sobre trabalho infantil, de autoria do cartunista Ziraldo, vídeo e slides. Com

esses recursos, buscou-se esclarecer sobre o que seria exploração do trabalho infantil e o que o ECA e outras leis a respeito dos direitos da criança e do adolescente em relação ao trabalho. Em outro momento, os estudantes fizeram pesquisa no bairro e apresentaram na sala de aula, em forma de cartazes, sobre os direitos negados pelo poder público, a exemplo da qualidade dos transportes públicos, calçamento de ruas, regularidades no abastecimento de água, coleta de lixo regular, dentre outros.

Ainda com as turmas de 8^{os} anos, a temática dos Direitos Humanos voltou a cena quando se abordou sobre a Revolução Francesa e se enfatizou o surgimento da cidadania moderna. Esse tema teve desdobramento com a discussão suscitada pelos estudantes sobre os partidos políticos e as concepções do que seriam ser “de direita” ou “de esquerda”. Como estratégia, solicitou-se pesquisa sobre os partidos políticos do Brasil, seus principais personagens e sobre os projetos de sociedade e de país defendidos pelas agremiações. O passo seguinte ocorreu com confecção de cartazes, cuja culminância ocorreu com a montagem de exposição na parede do corredor da escola.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A presença do PIBID na Escola JK foi considerada importante pelo professor/supervisor, pela equipe diretiva e, principalmente, pelos estudantes de todas as turmas envolvidas. Para o professor da disciplina de História, Luís Siqueira, a presença dos “pibidianos” possibilitou a ampliação de olhares sobre o desempenho dos estudantes, quanto ao desenvolvimento sócioafetivo e cognitivo, além da dinamização das aulas e melhoria na proposta pedagógica da disciplina com as sugestões oferecidas pela equipe do PIBID do curso de História da UFS.

Para a equipe diretiva da escola, a presença e execução do Programa na Escola JK contribuiu para elevar a qualidade da educação oferecida na unidade de ensino, por possibilitar aos discentes a oportunidades de aprender, de desenvolver habilidades e competências, através de ações com variedades de recursos didáticos. Ao mesmo tempo, essa experiência foi enriquecedora porque a proposta do ensino de História apresentada pelo professor foi complementada com estratégias que ampliaram os horizontes dos estudantes, a partir do recurso da Educação Patrimonial, da cidadania cultural, do acesso à informação e da defesa da vida, de um modo geral.

Para os estudantes da Escola JK, especialmente os de 8^{os} e 9^{os} anos, como se pode perceber através dos testemunhos coletados, o PIBID oportunizou ganhos importantes, pois contribuiu para a garantia de aprendizagens, aumentou mais ainda o apreço pela disciplina, fortaleceu vínculos afetivos entre os colegas, sensibilizou o olhar sobre a

história de Sergipe, contribuiu para aumentar autoestima enquanto povo, dinamizou a oralidade, além de contribuir para a valorização da escola como patrimônio cultural.

Como projeto inicial, o PIBID pode ser considerado um sucesso de mão dupla por possibilitar a Universidade Federal de Sergipe diálogo direto com a escola pública, através da presença de seus acadêmicos e, ao mesmo tempo, permitiu se enriquecer com a realidade que o universo da escolarização básica oferece para o desenvolvimento de vivências e para a melhoria do conhecimento da educação pública.

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian. MORAN, José (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora-uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BITTENCOURT, C. et al. *O saber histórico na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira; OLIVEIRA, Margarida Dias de (coord.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2004.

KARNAL, L. et al. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RUSEN, Jorn. *História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UnB, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.